

DF-
METRÔ

Sistema começa a funcionar comercialmente. Os usuários com direito a desconto ou isenção nas passagens têm que procurar as bilheterias para se cadastrarem

Paulo de Araújo 16.4.01



CATRACAS LOTADAS: ADMINISTRAÇÃO ESTIMA QUE 20 MIL PESSOAS DEIXARÃO DE USAR O METRÔ DEVIDO À COBRANÇA DAS PASSAGENS. ATÉ ONTEM, VIAGEM ERA GRATUITA

Bilhete custa R\$ 1,50 a partir de hoje

Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

A partir de hoje, quem usa o metrô precisa andar com dinheiro na carteira. A operação branca, nome usado para definir a fase de testes do sistema metroviário de Brasília, em que as viagens eram gratuitas, acabou ontem. A passagem custa R\$ 1,50 — o mesmo valor da passagem rodoviária de longa distância. Só quem não precisa pagar são os idosos, portadores de deficiência e servidores da área de segurança. Estudantes têm o mesmo desconto dos ônibus: pagam um terço da passagem, ou seja, R\$ 0,50.

Todos os usuários que têm direito a desconto ou isenção deverão se cadastrar no sistema. A inscrição é feita nas bilheterias e o passageiro vai receber um cartão magnético onde poderá armazenar vários créditos de viagem. O sistema também vale para o usuário comum, que poderá, no entanto, escolher entre o cartão e bilhetes avulsos. Até a semana passada, o sistema estava

NÚMERO

60 MIL

peças devem usar
o metrô por dia

transportando até 80 mil passageiros por dia — número que deve cair para cerca de 60 mil com a cobrança das passagens.

OPERAÇÕES

O início da operação comercial do metrô foi adiada inúmeras vezes. Desde que o metrô entrou pela segunda vez em funcionamento, em março desse ano, o GDF marcou pelo menos três datas para o início da cobrança das passagens — a última delas, no dia 17 desse mês. “Precisamos de mais tempo para ajustes técnicos dos mais variados, desde solavancos nos trens até o teste final de funcionamento das catracas eletrônicas, que

só foi feita essa semana”, explicou o presidente do Metrô, Paulo Victor Rada.

Com a operação comercial, o governo espera arrecadar pelo menos R\$ 2 milhões por mês — verba suficiente para cobrir a metade dos gastos operacionais do sistema. Mas essa receita não vai parar muito tempo nos cofres públicos. O Metrô já enviou à Secretaria de Infra-Estrutura e Obras o edital da licitação que vai privatizar a administração do metrô. Ainda esse mês é provável que o edital seja publicado. A empresa vencedora vai embolsar o valor arrecadado com as passagens e poder explorar a publicidade nos carros e estações, além do aluguel das lojas e dos estacionamentos fechados que serão construídos em alguns terminais.

A integração entre o metrô e o sistema rodoviário também já está sendo alinhavado. No início do mês, o governador Joaquim Roriz lançou um decreto determinando o prazo de quatro meses para que as empresas de ônibus insta-

lem catracas eletrônicas em todos os seus carros. “Com isso, será possível ao usuário usar o mesmo cartão nos dois sistemas. As tarifas serão adaptadas para cada linha”, explicou Rada.

O metrô do DF já consumiu mais de R\$ 1,3 bilhão desde que começou a ser construído, há mais de dez anos. A obra acumulou denúncias de irregularidades. Suspeitas de superfaturamento por sucessivas subcontratações de empresas geraram uma ação contra o GDF que tramita há seis anos no Superior Tribunal de Justiça (STJ). A Corregedoria Geral da União e o Senado Federal também investigam indícios de superfaturamento na desapropriação de terras por onde os túneis da obra passaram.

SERVIÇO

O metrô funciona de 6h às 20h, de segunda a sexta-feira. A passagem custa R\$ 1,50 e estudantes pagam R\$ 0,50, mas têm que se cadastrar nas bilheterias